

# O ensino de cuidados paliativos na formação do nutricionista

## The teaching of palliative care in the formation of nutritionists

Giovanna Borges Damiano Faillace<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina de Petrópolis /  
Faculdade Arthur Sá Earp Neto. Petrópolis-  
RJ, Brasil.

Correspondência / *Correspondence*  
Giovanna Borges Damiano Faillace  
E-mail: [giovannabdf@yahoo.com.br](mailto:giovannabdf@yahoo.com.br)

### Resumo

Nesta comunicação, argumenta-se em favor da necessidade de introdução da disciplina de Cuidados Paliativos nas Escolas de Graduação em Nutrição. Propõe-se um tipo de ação educativa voltada para o desenvolvimento tecnológico na formação e educação de novos profissionais de saúde, a capacitação e qualificação profissional, a formação reflexiva e crítica acerca das competências do nutricionista, os aspectos relevantes da inserção do profissional nutricionista numa assistência diferenciada, através da disciplina “Nutrição em Cuidados Paliativos”.

**Palavras-chave:** educação, education; cuidados paliativos, palliative care, ensino, teaching, currículo, curriculum, disciplina, discipline.

### Abstract

In this communication, we argue in favor of the need to introduce the discipline of Palliative Care in Graduate Schools in Nutrition. We propose a kind of educational activities focused on the technological development in the education and training of new health professionals, training and vocational skills, reflective and critical training about Nutritionist skills, relevant aspects of the professional nutritionist insertion into a differentiated care, through the discipline “Nutrition in Palliative Care”.

**Key words:** Education. Palliative Care. Teaching. Curriculum. Discipline.

## Introdução

No Brasil, o intenso processo de urbanização, a industrialização, o aumento da expectativa de vida, traduzido como envelhecimento populacional, e as ações de promoção e recuperação da saúde são fatores que têm participado no processo de crescimento de doenças crônico-degenerativas, no alargamento da pirâmide populacional e da transição epidemiológica, com diversas implicações para o sistema de saúde pública.<sup>1,2</sup>

A partir dos anos 1960, as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias substituíram as doenças infecciosas e parasitárias como principais causas de morte, ao mesmo tempo em que os avanços tecnológicos e os métodos diagnósticos de última geração vêm favorecendo o aumento da sobrevivência dos pacientes. Percebe-se que tais avanços não vêm sendo acompanhados por inovações e pesquisas equivalentes no campo da humanização da assistência.<sup>3,4</sup>

Nesse cenário, observa-se a morte institucionalizada, medicalizada, provocando dilemas éticos e situacionais, frequentemente observados nas unidades de terapia intensiva<sup>4,5</sup> e nas emergências dos hospitais. Com isso, cresce em relevância uma nova modalidade de atenção – os cuidados paliativos (CP) – que se distingue pela adoção de abordagens comunicativas de cunho holístico, buscando transcender o modelo assistencial hegemônico, ao se basear na formação de profissionais para o suporte terapêutico humanizado e centrado nos pacientes durante todas as fases da doença, na morte e no pós-óbito.<sup>6,7</sup>

Embora a necessidade dessa assistência diferenciada venha crescendo em nível mundial, os países em desenvolvimento enfrentam dificuldades na priorização e institucionalização dos CP.<sup>8</sup> Há várias décadas, a implantação dos CP no Brasil tem encontrado alguns obstáculos, como a carência de verba para desenvolvimento e investimento em pesquisas, a ausência de política governamental específica, a deficiência no treinamento e capacitação profissional, além da ausência de estruturas assistenciais ou modalidades específicas de atenção.<sup>3,9</sup> Apesar de o Ministério da Saúde (MS), através da Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, ter estabelecido os Cuidados Paliativos nas suas diretrizes da Rede de Atenção à Saúde, ainda é notória a desinformação acerca dos princípios que norteiam essa modalidade de assistência.<sup>10</sup>

## Os cuidados paliativos na formação profissional

vários são os elementos que justificam a necessidade e a urgência da inclusão dos Cuidados Paliativos na grade curricular de formação de profissionais de saúde.<sup>8</sup> As escolas

de ensino superior, consideradas espaços privilegiados para a construção de identidades sociais e profissionais, vêm se caracterizando por apresentar inúmeras limitações, sobretudo no que concerne à desarticulação entre a formação e os desafios dos contextos e demandas sociais. As competências, habilidades e o conhecimento técnico-científico adquiridos na formação e qualificação profissional são insatisfatórios para atender às necessidades de assistência e de compreensão da subjetividade do indivíduo que lida com a iminência da finitude e com as perdas de autonomia e de esperança.

Ao se buscar relacionar a formação acadêmica convencional com o conjunto de princípios filosóficos norteadores dos CP, observa-se que raramente é contemplada a atuação profissional sobre as doenças tidas como incuráveis, como as doenças neoplásicas em estágio avançado, consideradas sem possibilidade de tratamento curativo. Essa situação é desafiadora para o profissional da área de saúde, que, nos períodos acadêmico e profissional, é forjado para o tratamento curativo.

### Os hiatos acadêmicos na formação do nutricionista

A formação profissional do nutricionista, à maneira da formação médica, guarda uma ênfase generalista e tecnicista com enfoque curativo, o que não o capacita a lidar com as peculiaridades dos pacientes em situações de impossibilidade de cura e, então, se deparam com a realidade objetiva da finitude. Assim, observam-se no cotidiano dos profissionais de saúde, conflitos interiores e dificuldades muitas vezes intransponíveis em suas atuações profissionais advindas desses “hiatos acadêmicos”.<sup>11</sup>

Como membro integrante da equipe de saúde, o nutricionista participa de uma relação de ajuda, a qual exige domínio do conhecimento técnico-científico. O mesmo deve estar capacitado a exercer as habilidades da comunicação verbal e não verbal (por gestos, expressões dos olhos e corpo) com respeito, ética e sensibilidade. É importante demonstrar atenção, calma e disponibilidade para a escuta e, com isso, oferecer ao paciente a sensação de segurança e confiança suficiente para expressar seus medos e ansiedades.<sup>7,11</sup>

Considerando esses princípios em situações de impossibilidade de cura, a humanização do cuidado requer compaixão, comunicação, diálogo e abordagens de baixo custo para controle dos sintomas, o que corresponde a reconsiderar algumas reflexões relativas aos aspectos éticos envolvidos nos CP. Estes, como uma necessidade emergente na área de saúde, envolvem uma equipe multidisciplinar voltada a esforços transdisciplinares, no sentido de fornecer suporte aos pacientes e seus familiares. O processo do cuidar,

nessa dimensão, implica o aperfeiçoamento das competências ética, cognitiva, atitudinal e comunicacional, o que constitui grande desafio à prática clínica.<sup>5</sup>

A atuação do nutricionista nos Cuidados Paliativos – praticando assistência em todos os estágios da doença e de acordo com a estratégia terapêutica proposta – implica possibilitar meios e vias de alimentação ligados a uma ressignificação do alimento. Acrescentam-se, a esta proposta de atuação, a redução dos efeitos colaterais dos tratamentos, a inclusão da alimentação artificial por cateter ou ostomia, a manutenção de hidratação satisfatória, a preservação – conforme as possibilidades – da composição corporal e a ajuda nos aspectos físicos, psicológicos e sociais.<sup>11</sup>

O cuidado nutricional exige reconsiderar o alimento e seus nutrientes como componentes biológicos, e passar a perceber a comida que remete à biografia e às preferências. Esse movimento inclui orientação individualizada, avaliação e monitoramento, com foco na qualidade de vida, viabilizando uma alimentação associada à palição de sintomas. Consideram-se as necessidades nutricionais do paciente, preferências, tolerâncias e hábitos alimentares, assim como o desejo de se alimentar, embora, em muitos casos, não necessariamente o alimento promova o bem-estar, nem mesmo recupere ou mantenha o estado nutricional. Além disso, a nutrição artificial, algumas vezes, atua com efeitos indesejáveis, piorando a qualidade de vida e até mesmo indo contra os objetivos dos Cuidados Paliativos.<sup>11</sup>

Cabe ressaltar que o nutricionista tem uma função de grande valia, em sua atuação exercida com criatividade, sensibilidade e capacidade de compreensão da condição humana, como seu diferencial. Mas o grande desafio é o reconhecimento e a legitimação da importância e validade dos Cuidados Paliativos, de modo que sejam promovidos na formação dos diversos profissionais que compõem as equipes das quais participa o nutricionista. De fato, é necessário o reconhecimento de cada profissional sobre a mudança do paradigma entre a cura e o cuidado.<sup>11</sup>

### Proposta de inclusão da disciplina “nutrição e cuidados paliativos” no curso de graduação

apesar dos obstáculos descritos, dados da literatura afirmam a disciplina de Cuidados Paliativos como uma proposta cabível e justificável, entendendo-se a importância do encorajamento a sua implantação nos cursos de graduação na área de saúde.<sup>12</sup> Há consenso no reconhecimento da necessidade de formação acadêmica para o sucesso das equipes de Cuidados Paliativos, com possibilidades de ampliar e promover a compreensão do trabalho realizado, o aperfeiçoamento das competências profissionais, a aquisição de conhecimentos e a sistematização da informação.<sup>13</sup>

Nos debates da atualidade, os processos de reforma curricular e elaboração de projetos político-pedagógicos proporcionam oportunidades de transformações e de sua construção coletiva, com a formulação de objetivos que vinculem conteúdos curriculares, metodologias e adequação da prática assistencial.<sup>12</sup>

Nesse contexto, considera-se a importância do estabelecimento de metodologias de ensino-aprendizagem na disciplina de Cuidados Paliativos, de acordo com as diretrizes do MEC. Destaca-se que o ensino de graduação em Nutrição deve ser fundamentado nas novas diretrizes curriculares dos cursos da saúde. Vale aqui realçar que constam da Resolução CNE-CES nº 5, de 2001, a reavaliação dos conteúdos curriculares mínimos e o enfoque para habilidades e competências, preconizando a integralidade do indivíduo e a concepção ampla do processo saúde-doença.<sup>14</sup> Segundo essa resolução, em seu Art. 2º, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Graduação em Nutrição definem princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de nutricionistas na organização curricular das instituições do sistema de educação superior do país. Segundo essas diretrizes, destaca-se o parágrafo 1º, que se refere ao Art. 6º, no qual os conteúdos curriculares, as competências e habilidades a serem assimilados no nível de graduação do nutricionista enfatizam capacidade acadêmica e/ou profissional, voltadas às demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme o quadro epidemiológico do país-região – por exemplo, as condições de terminalidade.<sup>15</sup>

Assim, a proposta de modificação do desenho curricular visa capacitar estudantes a se tornarem mais competentes na melhor qualidade dos Cuidados Paliativos oferecidos,<sup>16</sup> com proposta de oferta de assistência por uma equipe interdisciplinar, destinada à totalidade biopsicossocial-espiritual aos pacientes e familiares.<sup>11</sup>

Com base na literatura disponível, afirma-se a necessidade dos Cuidados Paliativos como disciplina na graduação dos cursos da área de saúde. Argumenta-se em favor de um modelo de assistência adequado aos pacientes com doenças avançadas, terminais e nos cuidados no fim da vida, com sistematização de condutas baseadas em evidências, propiciando, em última instância, uma morte digna. Entretanto, ressalva-se a não aplicação dos Cuidados Paliativos à família no pós-óbito em casos de morte súbita por doença, acidente ou violência.

Registre-se que, na análise de grades curriculares das universidades públicas que oferecem cursos de graduação em Nutrição no Estado do Rio de Janeiro, foi identificada a ausência desta disciplina, bem como de conteúdos afins ao tema aqui examinado. Ressalta-se a existência de disciplina eletiva (quadro 1) que aborda esses conteúdos no curso de graduação em Nutrição da Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE) na cidade de Petrópolis-RJ, oferecida aos alunos da graduação, a partir do 5º período letivo .

**Quadro 1.** Disciplina: Alimentação e Nutrição nos Cuidados Paliativos.

<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO</b>
<b>DISCIPLINA: ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS</b>
<p><b>OBJETIVO</b></p> <p>Propiciar oportunidade de conhecer e de refletir sobre os Cuidados Paliativos e contribuir para a formação do profissional nutricionista como parte da equipe multidisciplinar de assistência à saúde que atua no cuidado integral e humanizado que não objetiva a cura, e sim a qualidade de vida dos pacientes, familiares e ou cuidadores.</p>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Abordagem didático-pedagógica nas doenças ditas como “incuráveis” ou “fora de possibilidades de cura”, que objetiva o desenvolvimento e a prática da humanização no cuidar com competências técnica, científica e ética.</p>
<p><b>PROGRAMA</b></p> <p>Unidade I: A filosofia dos Cuidados Paliativos. Unidade II: Os pilares dos Cuidados Paliativos. Unidade III: O modelo assistencial dos Cuidados Paliativos. Unidade IV: O contexto da nutrição nos Cuidados Paliativos. Unidade V: Política de Humanização no SUS, Política Nacional de Atenção Oncológica e Qualidade de Vida (QV). Unidade VI: Ética e bioética nos Cuidados Paliativos.</p>
<p><b>METODOLOGIA</b></p> <p>Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais. Discussões circulares de textos, artigos e casos clínicos. Visitas a instituições que prestam cuidados paliativos. Seminários. Relatórios.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Avaliação contínua e de caráter qualitativo, através da inserção dos alunos nas atividades propostas em sala de aula e nas visitas a instituições de interesse para o tema</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BENARROZ, M. O.; FAILLACE, G. B. D.; BARBOSA, L. A. Bioética e nutrição em Cuidados Paliativos oncológicos em adultos. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>. Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 1875-1882, set. 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, M. T. A. Educação em Cuidados Paliativos: uma experiência brasileira. <i>Prática Hospitalar</i>. São Paulo, ano III, n. 17, set-out. 2001.</p> <p>KIRA, C. M.; MONTAGNINI, M.; BARBOSA, S. M. M. Desenvolvendo um Currículo Básico em Cuidados Paliativos. In: CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. <i>Cuidado Paliativo</i>. São Paulo: CREMESP, p. 595-612. 2008.</p> <p>POWER, J. Nutritional Issues in Advanced Cancer. <i>European Journal of Palliative Care</i>, v. 6, n. 2, p. 39-42, 1999.</p> <p>FLORIANI, C. A.; SCHRAMM, F. R. Desafios morais e operacionais da inclusão dos Cuidados Paliativos na rede de atenção básica. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>. Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2072-2080, set. 2007.</p> <p>FAILLACE, G. B. D. <i>Proposta de Inclusão da Disciplina Nutrição e Cuidados Paliativos no Curso de Graduação</i>. 2010. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Plínio Leite, Rio de Janeiro, 2010.</p>

## Considerações finais

os profissionais de saúde carecem de formação específica em Cuidados Paliativos, entendendo-se como fundamental a prestação de cuidados e garantia da qualidade desse serviço como um atendimento diferenciado em saúde.

Com abordagem voltada aos profissionais de saúde na área de Nutrição, objetiva-se enfatizar a necessidade de enriquecimento na sua formação acadêmica, com a inserção do tratamento paliativo entre os conhecimentos aplicados e somados a suas futuras atuações profissionais e atendimento às demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, é colocado ao sistema educacional o desafio de repensar, reformular e adequar as grades curriculares das áreas de saúde, com elaboração de metodologia própria de ensino, avaliação e inter-relacionamento no binômio “ensinar e aprender”, como indispensáveis à formação do profissional de saúde da atualidade.

A abordagem dos cuidados deve englobar desde a transformação dos cuidados paliativos, como parte dos serviços de saúde, até a garantia de acesso e direitos aos mesmos. É necessária a articulação destes com a realidade e os desafios encontrados pela prática profissional nas modalidades de ensino, pesquisa e assistência, assim como a revisão dos currículos da graduação e introdução de ferramentas didáticas específicas do contexto de ensino-aprendizagem dos Cuidados Paliativos.

## Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Paulo Roberto Vasconcellos Silva.

## Referências

1. Paz CRP. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: novos desafios [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2013.
2. Combinato DS, Martins STF. Em defesa dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. *O Mundo da Saúde* 2012; 36(3):433-441.
3. Melo AGC. Os cuidados paliativos no Brasil. *O Mundo da Saúde* 2003; 27(1):58-63.
4. Ferrai CMM, Silva L, Paganine MC, Padilha KG, Gandolpho MA. Uma leitura bioética sobre cuidados paliativos: caracterização da produção científica sobre o tema. *Centro Universitário São Camilo* 2008; 2(1):99-104.

5. Guedes JAD, Sardo PMG, Borenstein MS. A enfermagem nos cuidados paliativos. Online Brazilian Journal of Nursing [Internet] 2007; 6(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.740/198>
6. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2 ed. Geneve: OMS; 2002.
7. Vasconcellos-Silva PR, Rivera FJ, Siebeneichler FB. Healthcare organizations, linguistic communities, and the emblematic model of palliative care. Cad. Saúde Pública 2007; 23(7):1529-1538.
8. Floriani CA, Schramm FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. Ciênc. Saúde Coletiva 2008; 13(Sup. 2):2123-2132.
9. Roncarati R, Camargo RMP, Rosetto EG, Matsuo T. Cuidados paliativos num Hospital Universitário de assistência terciária: uma necessidade? Semina Ciênc. Biol. Saúde 2003; 24:37-48.
10. Brasil. Portaria 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de atenção à saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 2010; 31 dez. 2010. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislações/gm/107038-4279.html>
11. Benarroz MO, Faillace GBD, Barbosa LA. Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológicos em adultos. Cad. Saúde Pública 2009; 25(9):1875-1882.
12. Kira CM, Montagnini M, Barbosa SMM. Desenvolvendo um currículo básico em cuidados paliativos. In: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado paliativo. São Paulo: CREMESP; 2008. p. 595-612.
13. Menezes RA. Em busca da “Boa Morte”: uma investigação sócio-antropológica sobre cuidados paliativos [Tese]. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2004.
14. Brasil. Resolução CNE/CES 5/2001. Inclui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União 9 nov. 2001; Seção1:39.
15. Rego S, Palácios M. A finitude humana e a saúde pública. Cad. Saúde Pública 2006; 22(8):1755-1760.
16. Calil AM, Prado C. O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. Rev. Bras. Enferm. 2009; 62(3):467-70.

Recebido: 04/10/2014

Aprovado: 07/10/2015